

Desigualdades de gênero no mercado de trabalho **Brasil**

Persistem as desigualdades de gênero no Brasil

Em 2017, a OIT estima que a taxa de participação feminina no mercado de trabalho seja de 56% – uma diferença de 22,1 pontos percentuais em comparação com a participação masculina, estimada em 78,2%. A diferença, no entanto, é inferior à média global de 26,7 pontos percentuais (tabela 1).

A diminuição das diferenças de gênero poderia aumentar o PIB em 3,3% e acrescentar R\$ 131 bilhões em receita tributária

Se o país conseguir reduzir em 25% a desigualdade na taxa de participação até 2025 – um compromisso dos países membros do G20 –, o PIB poderia crescer em até R\$ 382 bilhões (US\$ 116,7 bilhões), ou 3,3%. Ou seja, se a participação feminina crescesse 5,5 pontos percentuais, o mercado de trabalho brasileiro ganharia uma mão de obra de 5,1 milhões de mulheres e um aumento considerável no PIB.

Melhorar a participação feminina no mercado de trabalho requer uma abordagem multidimensional

Essa abordagem inclui políticas focadas no equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho e na eliminação da discriminação de gênero além de criação e proteção de empregos de qualidade no setor da saúde.

Tabela 1. Diferença entre gêneros na participação no mercado de trabalho e potencial impacto na diminuição de tal diferença

	Projeções para 2017			Redução de até 25% na diferença entre gêneros no mercado de trabalho até 2025		
	Participação no mercado de trabalho			Mão-de-obra adicional		Crescimento no PIB
País/ Região	Homens (%)	Mulheres (%)	Diferença (pontos percentuais)	Milhões	%	\$ Bilhões, PPP
Brasil	78,2	56,0	22,1	5,1	3,3	116,7
Mundo	76,1	49,4	26,7	203,9	3,9	5.767

Fonte: *World Employment and Social Outlook: Trends for Women 2017*. Taxas de participação e diferenças entre elas são projetadas.

Para outras informações, por favor confira nosso mais recente relatório em ilo.org/weso (em inglês) ou escreva para newsroom@ilo.org (em inglês).